



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

PELO SERTÃO DA RESSACA: VITÓRIA DA CONQUISTA – NOVA CIDADE, UM RESGATE HISTÓRICO

Maria Aparecida de Souza Guimarães*
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva*
(UESB)

Valéria Viana Sousa***
(UESB)

RESUMO

Discute-se nesse artigo a importância da compreensão de fatores sociais e históricos na construção do vernáculo da Comunidade de fala de Vitória da Conquista, detendo-se na construção da história do Bairro Nova Cidade. A pesquisa apresenta que a configuração linguística está diretamente relacionada à construção dos valores citadinos elaborados no interior da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Vernáculo. Comunidade de Fala. Vitória da Conquista.

INTRODUÇÃO

Antoine Meillet (1866-1936) foi um dos primeiros estudiosos a fazer a convergência entre fatores internos (estruturais) e externos (sócio-históricos) no tratamento de questões linguísticas, a diacronia, para ele, é um produto de diversas sincronias. Ao estudar a mudança de sentido de certas palavras, Meillet

* Mestranda PPGLin – UESB. Professora da Universidade do Estado da Bahia e Bolsista do Programa de Capacitação Docente – PAC / UNEB.

* Doutor em Letras – UESB.

*** Doutora em Letras – UESB.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

conclui que “os fatos históricos e os fatos sociais se unem, agem e reagem para transformar o sentido das palavras” (MEILLET, 1958, p. 271). O mesmo podemos dizer em relação a outras estruturas linguísticas, pois as mudanças dão-se por influxo social condicionadas por diversos fatores dentro das possibilidades do sistema linguístico.

As ideias de Meillet vão de encontro à teoria de que “a Linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma” (SAUSSURE, 1987 [1916], p. 271), frase que encerra o *Curso de Linguística Geral*, atribuída a Saussure. Meillet opõe-se a essa visão e afirma que:

A linguística é uma ciência social, e o único elemento variável a que se pode recorrer para explicar a mudança linguística é a mudança social cujas variações da linguagem são apenas consequências, por vezes, imediatas e diretas, e, mais frequentemente, mediatas e indiretas (MEILLET, 1958, p.17).

O componente social não figura na concepção de Meillet como um acréscimo, um apêndice, algo a que se deva recorrer em último caso, pois ele é um elemento essencial e, portanto, indissociável da prática da análise linguística. Conhecer a história de uma comunidade de fala é condição *sine qua non* para se discutir as mudanças linguísticas em processo e as que foram concluídas nessa comunidade. Por longo tempo, e por influência do pensamento estruturalista, a história social passou a ser um apêndice a que se podia recorrer no último caso, depois de esgotadas todas as alternativas linguísticas, conforme pensava Martinet:

Sem nunca desprezar dados históricos de qualquer natureza, o diacronista só os fará intervir por último lugar, uma vez esgotados todos os recursos explicativos que o exame da evolução própria da estrutura e o estudo dos efeitos de interferência lhes proporcionam. (MARTINET, 1971[1965], p.212).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Em 1964, vinte e cinco pesquisadores reúnem-se para uma conferência sobre Sociolinguística em Los Angeles. Não será o primeiro evento desse porte, pois em 1963, em São Francisco, ocorreu um simpósio cuja publicação ficou a cargo de Gumperz e Hymes, segundo lemos em William Bright (1974[1964], p.22). Bright encarregou-se de publicar as atas do encontro de 1964 e em sua introdução ele afirma que “a tarefa da Sociolinguística é, portanto, demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social, e, talvez, até mesmo demonstrar uma relação causal em uma ou outra direção” (BRIGHT, 1974[1964], p. 17). O autor insurge-se contra a ideia de variação ou diversidade livre, pois a variação está correlacionada a diferenças sociais sistemáticas. A diversidade linguística é o objeto de estudo da Sociolinguística.

Bright põe-se a enumerar os fatores que condicionam a diversidade linguística. As três primeiras seriam: a identidade social do emissor, a identidade social do falante e o contexto. Além delas, idade, posição social e proximidade dos laços de parentesco poderiam interagir para a caracterização tanto da identidade social do emissor quanto a do falante. As outras quatro dimensões podem ser resumidas em: diacronia e sincronia, os usos lingüísticos e as crenças a respeito dos usos; a extensão da diversidade (diferenças multidialetais, multilinguais ou multisociais) e as aplicações sociolinguísticas.

William Labov vai empreender o primeiro estudo considerado sociolinguístico ao analisar a variação entre ditongos na comunidade ilhéu de Martha's Vineyard, na costa leste dos EUA. Posteriormente, empreenderá estudos sobre a estratificação social do /r/ nas grandes lojas de departamento de Nova York e, por fim, vai tratar da fala de jovens negros do Harlem (*black english*). Labov, em suas pesquisas, tentou apresentar a correlação existente entre as variantes linguísticas e as variantes sociais, efetuando uma abordagem sistemática, cruzando os dados e os interpretando a partir de dados estatísticos. Por essa razão, a teoria laboviana é considerada quantitativa.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A importância de Labov para os estudos linguísticos pode ser auferida pela propulsão de pesquisadores que se lançaram a interpretar os fenômenos lingüísticos relacionando-os aos fatos sociais. Conhecimentos da sociologia, da antropologia e da história são, freqüentemente, requisitados pelos sociolinguistas para explicar os fenômenos variáveis em estudo, ao mesmo tempo em que tais estudiosos servem-se dos “achados” dos sociolinguistas para poderem melhor perceber as alterações por que passam as sociedades.

Nesse sentido, importa, sempre num estudo que se dedica a explicar questões linguísticas por meio de aspectos sociais, a compreensão da história recente e dos impactos dos agentes sociais sobre essa história.

No estudo in tela, discutiremos a configuração da comunidade de fala de Vitória da Conquista e os impactos que esta configuração exerce no vernáculo do Português Popular.

Dados extraídos do *Jornal Grande Bahia* (conforme a “edição *on line*” de 02.02.2012), Vitória da Conquista é a segunda cidade que mais cresce na Bahia, com Produto Interno Bruto (PIB) que superou 340% entre 1999 e 2009, é hoje a terceira entre as cidades que mais crescem no interior do Nordeste e a sétima mais importante entre as médias cidades brasileiras.

Esse processo de crescimento foi sendo construído de forma gradativa, principalmente, a partir de 1840 quando assume a condição de Vila. No entanto, é a partir de 1887 que relatos demonstram que a Vila é uma das que mais evoluiu no Sertão baiano (MEDEIROS, 1977, p. 8). “A distante Vila de Conquista progredia assustadoramente e constituía um dos mais belos e florescentes povoados do sertão baiano”.

No entanto, tal crescimento não se verificava em muitos aspectos, especialmente, o educacional. Segundo relato de 1888, o coronel Durval Vieira de Aguiar descreveu a geografia urbana de Conquista contendo casas térreas com



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

telhas, praça da matriz, cadeia pública, destacamento policial, escolas para meninos e escolas para meninas, mas tudo em condições extremamente precárias:

[...] As casas são terreas e a maior parte de telhas. A praça e quadrilonga e de ladeira; ficando no centra a Matriz. A cadeia perfeitamente péssima, tendo por maior segurança o tronco; alojando-se na mesma casa, o mais incomodante possível o pequeno destacamento de polícia. [...] A escola de meninos funcionava num comodo térreo parecido com um corredor... tudo enfumaçado e desprovido de utednsílios; pelo que se assentavão os meninos em taboas, pedras e caixões collocados em roda de uma velha mesa mandada fornecer pelo ex-bancos pela municipalidade. A matricula d'eschola era de 35 mais a frequência de 20 (...) A escola de meninas, com frequência de 22, era o reverso da medalha... (MEDEIROS, Fifó, 11/10/1977, p. 07).

Alguns anos depois, 1893, agora em outra perspectiva ou outro olhar, Francisco Vicente Viana e José Carlos Ferreira fazem um relato mais animador dos aspectos urbanísticos da cidade:

A cidade, edificada em terreno acidentado, é formada de casas térreas e envidraçadas na sua maioria, e de poucos sobrados, caiados a tabatinga ou cal, formando onze ruas e duas praças. Na praça maior e mais central, chamada da Matriz, acham-se a igreja parochial de n. S. da Victória, a única da cidade, e o paço do Conselho, propriedade particular. [...] N'essa mesma praça há aos sábados um feira bastante concorrida, onde a municipalidade possui um grande e bem proporcionado edifício. A cidade tem um cemiterio bem collocado, com capella, e duas escolas publicas, além de seis particulares. Seu comércio é assás importante e estende suas relações à Capital do Estado, às cidades e villas do centro e aos municípios do Rio Pardo e outros do N. de Minas... (MEDEIROS, 1977, p. 8).

No entanto, questões político-econômicas, iriam dar impulso à antiga cidade, alternando-lhe o cenário, como podemos ver em texto de 1944, no jornal "A Conquista" de responsabilidade do Professor Everardo Públio de Castro que caracteriza a configuração urbana de Conquista com muito entusiasmo, pois



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

afirmava que, nos anos anteriores, a cidade vivia um grande marasmo. Porém, de uma hora para outra, houve uma grande transformação com a construção de um ginásio, um salão, um jardim na praça da piedade (atualmente Tancredo Neves), casas comerciais com suas vitrines que podiam ser vistas durante as noites e mostra a evolução da população urbana nos senso de 1940, comparando-se ao de 1950. Transcrevemos a leitura que Medeiros (1977) faz das duas realidades:

Um fatalismo, porém, que talvez preside as causas e os acontecimentos, de modo violento e tumultuário como um vulcão, despertou essa cidade sonolenta para transformá-la, hoje, na cidade mais próspera do interior da Bahia. Para ela veio um ginásio que lhe trouxe vida nova e nova mentalidade. Apareceu seu primeiro bar – o moderno Salão Azul – modificou o aspecto da Praça da Piedade, o sorriso do seu primeiro jardim que, embora pequeno e modesto deu graça, vida e movimento àquela praça. [...] Vieram as primeiras casas comerciais dignas desse nome. E com elas as vitrines, as exposições noturnas, o aspecto e por isso mesmo, de expansão urbana. Vale lembrar que em 1940 a população urbana era de 8.644 habitantes, o que significava 25,7% de toda a população do município. Em 1950, entretanto, a população urbana mais que duplicou (19.463 habitantes), aumentando o seu percentual para 41,6% de toda população municipal (a população em 1950 era 26.993 habitantes) (MEDEIROS, 1977, p. 9).

O Professor Everardo Públio de Castro (1957) em outro artigo afirma que “O Município em 1950 era o 5º do Estado em população e hoje é o 2º tendo apenas em sua frente o de Feira de Santana”.

Conquista é a cidade que mais cresce no Estado, afirmam todos os que a visitam. Inegavelmente, o acontecimento está sob as vistas de todos. Em todas as ruas, em todos os bairros, novas construções em estilo moderno. Nota-se o crescimento de nossa cidade de mês para mês, de modo admirável em todos os setores. O maior progresso da cidade está sendo, porém, na zona Oeste, onde estão localizados os grandes Bairros Gerson Sales [atual Bairro Brasil] e Jurema, que unidos a grande Avenida Presidente Dutra, [Rio Bahia] formam assim uma nova cidade ligada a velha



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

cidade, pela bonita Avenida Regis Pacheco. Gente de quase todos os Estados do Norte, de outros municípios e interior do nosso, reside na zona da nova cidade. Ali, há diferença de costumes e até de dialeto. Na nova cidade existem inúmeros hotéis e pensões de classe, que poucas cidades do interior, se observam iguais. (Jornal O Combate p. 07 em 27-10-57)

A composição da população de Conquista e principalmente daquele que ocupou a região oeste da cidade pode também ser verificada no Jornal Diário do Sudoeste (p. 4 Caderno 2, 3 de outubro de 1995).

Nos anos 50, essa área teve o seu crescimento acelerado por causa dos vários loteamentos populares feitos pelo então prefeito Gildásio Cairo. Os lotes foram comprados por grandes números de emigrantes, que vieram principalmente do interior baiano e de Pernambuco.

De uma população predominantemente rural até 1960, o município passa a vivenciar influxos citadinos e urbanizadores graças à migração das populações rurais no momento do recrudescimento das atividades econômicas relacionadas à construção da BR 116 (Rio/Bahia) que permitiu o escoamento de mercadoria para os grandes centros de consumo.

Com relação à BR - 116 o Diário do Sudoeste (1995) afirma que a construção da Rio - Bahia fez surgir o primeiro núcleo de povoamento da zona oeste da cidade, dando início ao que ficou conhecido como Bairro do Departamento, referência ao DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagens) que fica às margens da Rodovia do lado oeste da cidade.

Aproveitando o desenvolvimento da região, foram abertos vários lotes populares nesta região pelo então prefeito municipal Gildásio Cairo, onde, segundo registro na prefeitura, muitos desses loteamentos eram de propriedade do próprio prefeito.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A partir de 1944, quando as máquinas iniciaram a construção da Rio - Bahia, surgiu o primeiro núcleo de povoamento da zona oeste, logo conhecido como Bairro do Departamento, por causa da sede do Departamento Nacional de Estradas e Rodagens – DNER – ficar do mesmo lado da BR. Nos anos 50, essa área teve seu crescimento acelerado por causa dos vários loteamentos populares feito pelo então prefeito Gildásio Cairo. Os lotes foram comprados por grandes números de emigrantes, que vieram principalmente do interior baiano e de Pernambuco.

No entanto, outras rodovias foram também responsáveis pelo prolongamento urbano como a BA - 262, Conquista - Brumado e a BA - 265, Conquista - Barra do Choça, assim como, a partir de 1955 até 1974 houve um crescimento em direção ao Aeroporto e a ocupação de espaços vazios principalmente de áreas alagadiças.

A malha urbana se estende ao longo dessa rodovia envolvendo inclusive, a ligação rodoviária BR – 262, Conquista - Brumado. Outro prolongamento se dirigiu para sudeste graças à topografia e à rodovia BR - 265, Conquista – Barra do Choça. A cidade passou a se expandir seguindo a direção das rodovias, identificadas como vetores do crescimento urbano.

De mil novecentos e cinquenta e cinco até mil novecentos e setenta e quatro, observa-se um processo de expansão similar verificado no período anterior, manifestando-se inicialmente tímidas penetrações transversais dos eixos de crescimento da cidade. Em seguida foram preenchidos os espaços vazios que se formaram entre os eixos de crescimento. Os fatores de atração foram a construção do aeroporto, a implantação de novos loteamentos e saneamento dos terrenos alagadiços.

Segundo, ainda, Santos (1987) só a partir da primeira metade da década de 50 é que surgem os primeiros loteamentos propriamente ditos em Vitória da Conquista, fruto de pressão imposta pelo aumento populacional verificado neste período. Porém, o autor chama a atenção para o fato de os primeiros loteamentos serem voltados para a população de baixa renda. O que, para muitos, impediu o surgimento de favelas nas cidades.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Na referida pesquisa foram identificados, na década de cinquenta, onze loteamentos. Já na década de sessenta, 29, e, na década de setenta foram identificados 21 loteamentos. Os bairros novos da cidade eram frutos deste período de loteamentos.

Contudo, este crescimento não ocorreu apenas através de loteamentos oficializados, mas através de invasões de terrenos públicos e até particulares. Como o que ocorreu na Serra do Periperi, considerado patrimônio natural da cidade. Ocupação essa que, além de causar danos ambientais, também causava danos às ruas da cidade quando chovia e os cascalhos da serra desciam com as enxurradas causando inundações.

A serra do Periperi é um patrimônio natural de Conquista. Nela, está localizada a principal nascente d'água da cidade, o Poço Escuro, com 20 hectares de área cercada. Essas invasões aumentaram o número de enxurradas, que descem para a cidade... (Diário do Sudoeste, Caderno 2, 03/10/1995, p.5).

Outras invasões foram feitas em bairros como o Alto Maron, perto do cemitério; Centro Industrial e Alto da Boa Visto são alguns exemplos de invasões ocorridas em Vitória da Conquista da década de 90, do século passado.

A explosão demográfica ocorrida na década de 70 encontrou uma cidade sem nenhum planejamento para receber em pouco tempo um grande volume populacional, e o surgimento dos sem-tetos foi inevitável. O que demonstrou a incapacidade da prefeitura de Conquista de solucionar esse problema crucial para o bem estar da cidade.

Um, outro, fator identificado por Santos (1987), foi o surgimento de loteamentos voltados para a classe média e alta, para isso, aumentou-se artificialmente o preço dos terrenos. Medeiros (1977) também já chamava a atenção para esse fenômeno quando afirmava que “a cidade modificou-se também para dentro de seu espaço físico, separa suas classes sociais. Assim, o aglomerado



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

urbano como que desenha fisicamente sua realidade social. Está se fixando definitivamente separação entre ruas e bairros ricos e ruas e bairros para pobres...”.

Hoje a cidade conta com 24 bairros e outros tantos loteamentos. Com uma população flutuante em torno de dois milhões de pessoas, pois atende cerca de 80 cidades da Bahia e 16 do norte de Minas Gerais. Segundo o Sítio Bahia em foco:

O desenvolvimento da cidade também é atestado pelos índices econômicos e sociais. O IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico subiu do 11º lugar no ranking baiano, em 1996, para 9º, em 2000. O IDS – Índice de Desenvolvimento Social deu um salto: subiu do 24º para o 6º lugar. O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano também saltou do 30º lugar em 1991 para 18º em 2000. Dos 20 melhores IDHs baianos, Vitória da Conquista foi o que mais melhorou.

Embora nosso estudo dê conta de um número mais de bairro de Vitória da Conquista (a saber, 4: Nova Cidade, Jurema, Vila Serrana e Patagônia, apresentaremos no âmbito desse estudo, apenas os dados relativos à sociohistória do Bairro Nova Cidade.

O Bairro Nova Cidade faz parte de um movimento urbano ocorrido em Vitória da Conquista a partir da década de 90, onde muitas áreas, públicas e privadas, em diversos setores da cidade, foram invadidas, como pode-se conferir no Jornal Diário do Sudoeste (Caderno 2, 03/10/1995, p. 05). Onde faz menção a invasão ocorrida no Alto Maron próximo ao cemitério – Obra do Governo de José Pedral que não foi utilizada por ter sido construído em um terreno acidentado e pedregoso, por isso, impróprio para a sua finalidade.

Havia muitas pessoas que não possuíam casas e, por isso, moravam de aluguel ou nas casas de parentes, porém, desejavam possuir a sua própria casa, vez que muitos dos que pagavam aluguel não estavam mais em condições de continuar pagando. Por isso, cerca de 1000 pessoas se reuniram e decidiram ocupar o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

terreno pertencente à prefeitura, localizado na parte superior da cidade, próximo a um cemitério, logo acima do Bairro Panorama.

Boa parte das pessoas que fez a ocupação tem origem nas localidades próximas: Panorama, Pedrinhas, Avenida São Geraldo, da parte alta do Alto Maron, de modo geral. Outras pessoas eram de Caatiba e Barra do Choça.

Porém, uma nova ocupação foi feita e novamente construídos os barracos; desta vez, muitas famílias já passaram, mesmo, a morar nesses barracos, pois já tinham sido despejadas de suas moradas por falta de pagamento de aluguel.

Segundo, ainda, Lúcia Regis S. de Souza, o então prefeito da cidade, Murilo Mármore resolveu, depois dessa segunda ocupação, assentar as famílias, dividindo os lotes e fazendo as ruas da localidade.

No entanto, o terreno era pequeno para todas as famílias, por isso, a prefeitura destinou outro espaço para o restante das famílias, em que, através de um sorteio, parte das famílias ficou no terreno que deu origem a ocupação e outra foi para onde hoje é o loteamento Nova Cidade, como pode ser observado no mapa a seguir.

Quatro anos depois, um novo espaço foi ocupado por outras pessoas que não tinham sido contempladas com a primeira ocupação nem com o segundo terreno doado pela prefeitura. Clarificando essa questão, houve, então, a ocupação de dois espaços e um terceiro espaço doado pela prefeitura.

A primeira ocupação, ocorrida em 1991, é conhecida hoje como Loteamento Parque da Cidade, antes Alto da Cidade, a segunda foi quatro anos depois, o Loteamento Alto da Colina, ocupou a área do antigo cemitério, e a terceira, Loteamento Nova Cidade, propriamente dito, cedida pela prefeitura, ocupado, também, em 1991. A Entrevistada informa que todas estas áreas pertencem à Nova Cidade, uma vez que fazem parte de um mesmo contexto, porém para a prefeitura são distintos e possuem nomenclaturas diferentes.



MUSEU PEDAGÓGICO

ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Outra entrevista foi feita com o Sr. Martiniano Pereira da Silva, conhecido por Pirão, e com a Sra. Maria de Jesus Rocha, conhecida como Dona Nice, moradores do Loteamento Vivendas da Serra, adjacente ao Loteamento Nova Cidade.

Ambos declararam também que a ocupação do Loteamento Nova Cidade foi feita através de duas etapas que tiveram início no alto do Panorama.

Com relação aos loteamentos Alto da Colina, Parque da Colina e Nova Cidade, nesses vinte e um anos, algumas transformações ocorreram como, por exemplo, a pavimentação das ruas, saneamento básico, construção de duas creches e uma Escola, a Dr. Antonio Helder Thomaz, no Nova Cidade e uma Creche no Parque da Cidade, onde possui também um salão da Igreja Católica que é utilizado como escola.

Para toda a área do Loteamento Parque da Cidade, Alto da Colina, Nova Cidade e o Panorama existe apenas um Posto Médico, localizado no Panorama.

Muito ainda precisa ser construído como áreas de lazer: campos, quadras poliesportivas, uma atuação mais presente do estado principalmente no que diz respeito a programas e projetos voltados às crianças, jovens e adolescentes, que tem muito tempo ocioso.

O Único projeto que se tem notícia é o do Primeiro Tempo, de responsabilidade da prefeitura, que utiliza um espaço improvisado como quadra poliesportiva no Parque da Colina.

CONCLUSÕES

Como vimos nesse estudo, a história social de uma comunidade não diz apenas de sua formação populacional, mas de sua formação linguística, apontando para fatores ligados ao vernáculo da comunidade em análise. Dados linguísticos, em preparação, demonstram preliminarmente, que os falantes do português



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

popular, residentes e domiciliados em Vitória da Conquista, apresentam características que os aproximam de outros falantes do Português Popular, mas que apresentam uma tendência à mudança no sentido de aquisição de marcas, graças aos contatos midiáticos e sociais, bem como à expansão imobiliária verificada na cidade o que caracteriza a introdução de novos valores citadinos.

REFERÊNCIAS

- BRIGHT, W. (org.) *Sociolinguistics*. In PROCEEDING OF THE UCLA SOCIOLINGUISTICS CONFERENCE, 1964. 3. Ed. Mouton, The Hague, 1966.
- História da Vitória da Conquista. Bahia em Foco. Vitória da Conquista. 04.maio.2012. Disponível em: <HTTP://WWW.bahiaemfoco.com/Vitóriadaconquista. Acesso em 04.maio, 2012.
- MARTINET, A. *La Linguistique synchronique*. Paris, PUF, 1965.
- MEDEIROS, Ruy H. Aspecto Urbano de Conquista Através da História. O Fifó, Vitória da Conquista - BA, 11 out. 1977. Ensaios conquistenses, p. 7- 9.
- MEILLET, Antoine. *Linguistique Historique et linguist Générale*. Vol 1. Paris: Honoré Champion, 1958.
- Prefeitura de Vitória da Conquista articula parcerias entre empresários locais e grupo econômico de Portugal. Jornal Grande Bahia, Feira de Santana, 02.fev.2012. Disponível em: <HTTP://jornalgrandebahia.com.br/.../prefeitura-de-vitoria-da-conquista. Acesso em: 04.maio.2012.
- SANTOS, Antonio Luiz. Produção de Riqueza e Pobreza na Expansão Cafeeira em Vitória da Conquista e Barra do Choça.1987.Dissertação (Mestrado em Geografia) – Unversidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, 1987.
- SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. Ed. 13. São Paulo: Cultrix, 1987.